

RELATÓRIO DE PESQUISA

PROCEDIMENTOS DA SOCIEDADE DE PESQUISAS PSÍQUICAS

DO ORIGINAL

Proceedings of the Society for Psychical Research - Parte LXXXI - Abril de 1921

por Henry Sidgwick

Resumo

O presente relatório cita a introdução de um dos procedimentos da SPR e traz uma demonstração de como eram elaborados experimentos mediúnicos controlados para testes de leitura de livros com uso de médiuns no início do século XX. Neste referido trabalho o relator detalha alguns dos casos pesquisados na época com a médium Gladys Osborn Leonard e sua mentora Feda. O autor analisa, entre as hipóteses variantes, para verificar se a comunicação poderia ser oriunda de espíritos ou de algum fenômeno paranormal. Este estudo traz a tona algumas informações importantes ao meio espírita, onde fica evidente que nem todos os espíritos conseguem efetuar determinadas ações simples, tais como verificar ou ler uma página de um livro, estando no mundo espiritual. O trabalho parece evidenciar a dissociação da “tridimensionalização” com a percepção da “visão” em outra dimensão, isto é, demonstrando que a visão não passa de uma espécie de percepção, onde sugere estar associada a vários fatores. Um destes é o “efeito memória” também conhecido por telemetria.

PEER REVIEW



Aprovado



Aprovado

INTRODUÇÃO

Os assim chamados testes de livros que nós temos que examinar são tentativas feitas pelo controle Feda da Sra. Leonard de indicar o conteúdo de uma certa página de um livro em particular o qual a Sra. Leonard não tenha visto com os seus olhos terrenos, e que não era, no momento da sessão, do conhecimento do assistente. Por exemplo, Feda pode dizer ao assistente que o comunicador quer que ele vá à estante de livros entre a lareira e a janela em seu estúdio, e na terceira prateleira de baixo pegue o sétimo livro da esquerda para a direita e abra-o na página 48, onde na terça parte final ele encontrará uma passagem que pode ser vista como uma mensagem apropriada do comunicador para ele. Nos casos mais típicos o interior da residência do assistente, e mesmo o nome do assistente, são desconhecidos à Sra. Leonard. O próprio assistente é improvável de se

lembrar conscientemente qual livro ocupa o local exato indicado, e mesmo que ele tenha lido o livro, o que ele frequentemente não fez, é praticamente certo que ele não sabe o que está na página especificada.

Um bom teste de livro, portanto, excluiria a telepatia ordinária do assistente enquanto explicação, e faria extremamente difícil supor que Feda extraí sua informação de qualquer ser humano vivo. Assim pareceria que ou ela é capaz de exercer clarividência pura — isso é, obter conhecimento de aparências físicas que estão além do alcance dos sentidos de alguém; [1] ou de que ela está em comunicação com algum espírito, encarnado ou desencarnado, que tem este poder. É de forma a excluir telepatia do assistente que Feda professa interesse nos testes de livros. Ela dirá ao assistente que não passou por isso antes: “Ele [o comunicador] deseja lhe passar um dos testes de livros... testes que impedem as pessoas de pensarem em telepatia”, ou “este teste é para

[1] O termo clarividência é algumas vezes usado para expressar a visão externalizada ou semi-externalizada de “espíritos” tais como a Sra. Leonard (ou Feda) parece ter. Entretanto, eu me acostumei a usá-lo no sentido definido acima, embora sem uma implicação de uma analogia no sentido da vista. Isso é chamado por Myers em *Human Personality* de telestesia.

excluir qualquer idéia que [você] possa ter de telepatia". Perceba-se que os testes de livros nesta coleção são sempre fornecidos através de Feda como uma intermediária. Mesmo os comunicadores que por si mesmos ocasionalmente controlam diretamente, tais como A. V. B., são representados como ditando seus testes de livros a Feda. Feda, entretanto, não é geralmente representada como ela própria percebendo o interior do livro fechado. Essa é a função do comunicador.

A origem dos testes de livros não nos é exatamente conhecida, e provavelmente não pode ser determinada; pois o conhecimento desperto da Sra. Leonard enquanto ela está em transe é na maior parte das vezes muito imperfeito, e naturalmente nós não estamos em contato com todos aqueles que realizaram sessões com ela. Nós temos, entretanto, uma grande coleção de testes de livros dados em 1917, 1918 e janeiro de 1919. E eu penso ser provável que, se eles ocorreram antes de 1917, eles eram bem infreqüentes, ou nós teríamos ouvidos falar mais a respeito deles. Nossa coleção é heterogênea. Ela contém primeiro muitos — cerca de 63 — recebidos pela Srta. Radcliffe Hall e (Una) Lady Troubridge (ou juntas ou apenas uma delas) como assistentes [2], e muito cuidadosamente escritos e anotados por elas. Esses eu chamo os testes de livros A. V. B., o comunicador sendo o mesmo A. V. B. que exerceu um papel importante nas sessões de Leonard relatadas pela Srta. Radcliffe Hall e Lady Troubridge em seu artigo recentemente publicado nos *Proceedings S. P. R.*, Vol. XXX.

Então nós temos 12 recebidos pela Sra. Salter, supostamente vindos de seu pai, Dr. A. W. Verrall, cujo nome é familiar aos leitores dos *Proceedings* como o comunicador nos casos "Statius" e "Orelha de Dionísio". Estes eu chamarei de testes de livros A. W. V. E ainda nós temos os testes de livros recebidos por cerca de 37 outros assistentes, um ou mais de cada — o Rev. C. Drayton Thomas enviou 19 — e examinados tanto quanto possível por Lady Troubridge ou pela Sra. Salter.

É perceptível através desta coleção de testes de livros que cada assistente tem seu comunicador especial. Assim nos testes de livros recebidos pela Srta. Radcliffe Hall ou Lady Troubridge (a quem para abreviar chamarei de M. R. H. e U. V. T, já que

é assim que elas se chamam em seu próprio artigo mencionado acima) o comunicador é sempre A. V. B., embora ocasionalmente A. W. V. ou outra pessoa é dita estar presente participando. Similarmente naqueles recebidos pela Sra. Salter, A. W. V. é sempre o comunicador, embora algumas vezes acompanhado pela Sra. Verrall ou por A. V. B. O comunicador da Sra. Beadon é sempre o seu marido, e assim por diante.

Percebe-se pela descrição geral que eu forneci de um teste de livro típico que o plano de referir o assistente para uma certa página para uma "mensagem" fornece uma grande oportunidade para validação subjetiva. E de fato em alguns casos nenhuma indicação de qualquer tipo é fornecida da natureza da mensagem, e em alguns casos a descrição é muito superficial. Raramente acontece de o assistente dizer antes pela descrição de Feda exatamente o que ele espera encontrar. A coisa toda é frequentemente apresentada a ele como um enigma, como se o comunicador dissesse: "Veja se você consegue adivinhar o que eu quero dizer quando eu digo que há uma mensagem para você em tal e tal página". Seria um erro, entretanto, supor que quase em qualquer página de qualquer livro algo que possa passar como uma mensagem seja encontrado; e há claro ainda menos chances de quando as indicações, mesmo vagas, da natureza da mensagem são dadas, a mensagem quando encontrada se adequará a elas [3]. A dificuldade está em decidir o que pode ser legitimamente esperado em termos de coincidências acidentais; e esta dificuldade está presente em muitos dos casos a serem considerados. Isso é obviamente uma questão sobre quais pessoas são prováveis de formar julgamentos diferentes em alguma extensão, e que tipo de vieses podem entrar em cena. Por esta razão eu, como uma pessoa externa aos experimentos, fui pedida a dar meu parecer sobre a evidência coletada. Eu nada tive a ver com a tarefa de coletá-la, e nenhum teste de livro de sucesso para contribuir, então talvez seja mais fácil para mim abordar todos os casos de um ponto de vista igualmente externo, que pode ser, *e.g.*, para Lady Troubridge ou Sra. Salter, que podem possivelmente ser pensadas em perigo de julgar seus próprios casos diferentemente dos

[2] Quando a Srta. Radcliffe Hall e Lady Troubridge sentavam juntas com a Sra. Leonard, como elas normalmente faziam, uma delas agia como tomadora de notas.

[3] No Apêndice A serão encontrados alguns experimentos de correspondência aleatória.

testes de livros recebidos pelos outros. Essas damas portanto me pediram para encarregar-me do Relatório.

Antes de prosseguir com ele é melhor eu dizer que eu não tive participação alguma em verificar os testes, tendo simplesmente aceitado os registros como eles me foram entregues, tanto a respeito do que foi dito nas sessões quando em sua subsequente verificação. Essa verificação foi, tanto quanto eu posso julgar, muito cuidadosamente realizada em cada momento que eu fiz uso. Aqui e ali eu fiz perguntas para deixar certos pontos claros, mas isso é tudo. Ao citar os registros das observações de Feda, para deixar a leitura mais fácil, eu alterei o seu linguajar infantil — omitindo o ceceo do l pelo r e alguns de seus erros de pronúncia. Eu também ocasionalmente troquei pontos finais por vírgulas ao citar os registros, mas nunca de forma que o sentido fosse alterado.

Deve-se entender desde o início que muitos testes de livros e itens deles são fracassos completos, e que a aparente precisão e riqueza de detalhes no que o comunicador diz, e que a confiança expressa por ele de que o teste seria bom, não são garantia de sucesso. Eu portanto busquei tabular o número de sucessos e fracassos dos casos diante de nós. Grosseiramente falando, de cerca de 532 itens, pouco mais de um terço foram completamente ou aproximadamente bem sucedidos!^[4] Mas eu não acho que isso realmente nos diga muita coisa; primeiro, porque a classificação é difícil e imprecisa; e segundo, porque a importância evidencial dos casos bem sucedidos, embora improváveis de ocorrer pelo acaso, varia enormemente.

Assumindo que o sucesso de qualquer teste de livro sob exame está além do que pode ser atribuído pelo acaso, nós temos que fazer três perguntas sobre o conhecimento supranormal exibido — significando por conhecimento supranormal aquele não possuído por meios normais pela Sra. Leonard. Primeiro, esse

conhecimento foi, ou pode ter sido, possuído pelo assistente, e, portanto, obtido telepaticamente dele? A descrição precisa da estante de livros e dos seus arredores e para além dos limites do teste de livro, ou dos livros próximos a ele, é normalmente deste tipo, já que a estante de livros na casa do assistente deve como regra assumir-se ser do conhecimento dele, e a aparência e títulos dos livros nela são prováveis de terem passado pelos seus olhos. Alguns experimentos foram tentados, entretanto, em que precauções especiais foram tomadas para excluir o conhecimento por parte dos assistentes de quais livros ficavam em locais particulares.

Uma segunda pergunta é, o conhecimento foi possuído por qualquer ser humano que possa assumir-se em contato com a médium ou o assistente? Existem 3 casos em nossa coleção em que os livros estão localizados em uma casa desconhecida ao assistente, mas bem conhecida a um assistente anterior. Esses, entretanto, não foram bem sucedidos como testes de livros.

Uma terceira questão é, o conhecimento foi adquirido pelo comunicador antes de sua morte, de forma que a sua memória pudesse ser a fonte da qual foi extraído? Na ausência da primeira e da segunda possibilidades, a terceira iria, naturalmente, caso a clarividência possa ser excluída, dar-nos evidência de sobrevivência.

Se todas essas 3 perguntas foram respondidas na negativa, mas somente então, nós parecemos levados a assumir pura clarividência — um conhecimento de aparências físicas não obtido através dos sentidos de alguém^[6]. A evidência para isso é bom lembrar ser no momento muito escassa ^[7], seja supondo a mente perceptiva encarnada ou desencarnada, então seria muito interessante se isso pudesse ser estabelecido através dos testes de livros. De acordo com Feda, é geralmente clarividência exercida pelo comunicador que é a fonte do conhecimento mostrado. Observar-se-á que as três fontes de conhecimento supranormal mencionadas acima

[4] A seguir estão maiores detalhes. Existem 34 assistentes cujos testes de livros foram verificados (2 outros falharam em nos enviar suas notas, e 3 outros foram incapazes de identificar a estante de livros em que o livro era dito estar). Esses assistentes tiveram entre eles 146 sessões em que os testes de livros foram fornecidos, e nessas sessões cerca de 532 itens separados de testes de livros ocorreram, não incluindo declarações sobre títulos e outras coisas externas. O número de itens em uma sessão variou de 1 a 15. Desses 532 itens 92 podem ser classificados como bem sucedidos; 100 aproximadamente bem sucedidos; 204 fracassos completos; 40 fracassos quase completos; 96 dúbios. Tomando as duas primeiras classes juntas podemos dizer que cerca de 36 por cento das tentativas foram aproximadamente bem sucedidas.

[5] Eles são referidos concernentes a outros assuntos nas páginas 372-374.

[6] Nesta lista de possíveis fontes de informação eu ignorei uma sugerida por Feda porque eu não posso dizer que a compreendo. É a de que leitores anteriores dos livros deixaram traços psíquicos reconhecíveis nele. Como ela coloca em uma ocasião (veja abaixo, pág. 357): "Ao ler um livro eles de certo modo o psicometrizarão e deixaram um pensamento." Isso aparece, de certo modo, envolver algum tipo de clarividência qualquer que seja a interpretação que demos a isso.

— o assistente, outras pessoas vivas, e a memória do comunicador — podem trabalhar juntas, ou quaisquer duas delas podem, e quando elas o fazem podem talvez fortalecer uma à outra. Seria interessante descobrir, se pudéssemos, se o conhecimento possuído tanto pelo assistente quanto pelo comunicador é mais provável de chegar ao controle Feda do que aquele possuído apenas pelo assistente.

De forma que o leitor passa saber algo sobre o que ele está embarcando eu irei concluir esta sessão introdutória com um teste de livro típico o qual, penso que concordarão, é decididamente bom, embora não tão completo quanto gostaríamos. Ele é acompanhado por uma notável exibição de conhecimento de coisas externas próximas ao livro, o que deve aparentemente ter tido uma origem supranormal.

O teste de livro em questão foi com A. V. B. em 12 de setembro de 1917. M. R. H. e U. V. T. estavam ambas presentes, uma delas, como era seu costume, anotando. Feda, que tem seus apelidos para a maioria dos assistentes e comunicadores, chama A. V. B. de Ladye — um apelido usado pelos amigos de A. V. B. durante a sua vida (veja *Proceedings* XXX., pág. 344).

F. [8] Agora, para hoje ela [A. V. B.] quer fornecer outro [*i.e.* teste de livro]. Ela está voltando para os próprios livros [de M. R. H.], são os livros que partem da janela.

[Este conjunto específico de prateleiras foi identificado com o teste de livros anterior; então sua menção aqui não é evidencial; mas em vista do que se segue deve ser lembrado que nessa época M. R. H. e U. V. T. estavam anônimas à Sra. Leonard. Acredita-se que ela não conhecia os seus nomes, e é quase impossível achar que ela alguma vez tivesse estado no apartamento de M. R. H.]

F. (s.v. Mas lá não poderia haver 19 livros, Ladye!)

Poderia haver 19 livros em uma fileira?

A. Sim.

F. Ela diz que é o 19º livro a partir da janela.

A. Em que prateleira?

F. Essa. (Aqui Feda indica a altura com sua mão).

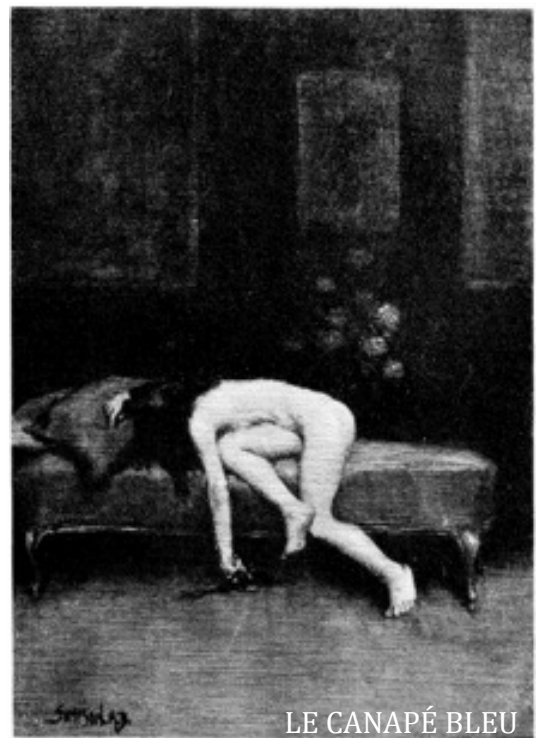
A. Eu gostaria de ter essa altura correta. Eu vou ficar de pé e você vai me tocar exatamente onde você acredita que essa prateleira encostaria em meu corpo. (Feda toca a saia da assistente apenas um pouco abaixo da parte de cima de um bolso lateral da saia).

F. Ela diz que é o 19º livro e a página 52, e está perto do topo da página, mas não é a primeira frase.

A. É sobre o quê?

F. Feda não pode fazer isso. Oh O *que* ela quer dizer? Isso é engraçado! (Feda começa a puxar [um ornamento usado pela assistente]). Ela diz que de um certo modo tem relação com isso.

A. Você quer dizer esse [ornamento] que você está tocando?



[7] O trabalho mais importante que já foi feito sobre o assunto com algum sucesso foi uma série de experimentos conduzidos pelo Prof. Charles Richet, cujo relatório foi publicado nos *Proceedings* da S.P.R., Vol. V., em um artigo chamado "Relation de Diverses Expériences sur la transmission mentale, la Lucidité, et autres Phénomènes non explicables par les Données Scientifiques actuelles." Para clarividência, ou como o Prof. Richet a chama, *Lucidité*, veja as páginas 77-116 daquele artigo. Os experimentos foram feitos com diferentes sujeitos hipnotizados, que tentaram descrever ou reproduzir desenhos em envelopes fechados mantidos próximos a eles, ninguém sabendo o conteúdo do envelope particular. O que pode ser visto como sucesso foi obtido em cerca de 10 por cento dos experimentos, o que é cerca de três vezes acima do que o acaso produziu em um experimento paralelo.

[8] Nos diálogos citados neste artigo F quer dizer Feda e A significa assistente. Feda tem um modo de entremear suas conversas com apartes, geralmente se referindo ao comunicador mas algumas vezes aparentemente a si mesma. Estes apartes são colocados entre parênteses e precedidos pelas letras s.v. significando *sotto voice* (em voz baixa).

F. Sim. Bem, ela diz, se voltar sua mente para isso, aquilo que você encontrará na página 52 te levará de volta a algo ligado a isso. (Aqui Feda toca [o ornamento] novamente). Ela está rindo, ela diz que apesar de se lido de um modo está ligado com aquele [ornamento], ainda assim de outro modo vai ficar em linha com as outras mensagens. Isso pode ser lido de dois modos. Ela diz, uma pessoa lendo isso que não soubesse a conexão com o [ornamento] lê-lo-ia como apropriado para as outras mensagens.

[Isso significa como se referindo de algum modo à pesquisa psíquica cujas mensagens de testes de livros anteriores a M. R. H. e U. V. T. estiveram sendo interpretadas fazer].

F. [continuando]. Agora o que ela está fazendo? Feda não sabe o que esse pedaço quer dizer, mas ela está mostrando a Feda um quadro. Ela apenas piscou-o diante de Feda.

[Feda prossegue descrevendo o quadro, rapidamente identificado pelos assistentes como uma pequena pintura chamada "Le Canapé Bleu", que estava pendurado próximo à estante de livros em questão, uma fotogravura dele é dada na página anterior].

F. Alguém está sentado sem usar muitas roupas. [Isso foi dito em um tom muito chocado sugerindo desaprovação pela ausência das roupas]. Eles estão inclinados assim. (Feda assume uma posição, ela se inclina para a frente a partir da cintura, estende seu braço direito e deixa sua face cair em cima do braço estendido).

A. O que mais você consegue ver?

F. Bem, uma perna parece estar um pouco sobre a outra, assim. (Feda assume uma posição com suas pernas tão bem quanto ela pode fazer sob uma saia; ela eleva sua coxa direita até quase tocar seu corpo, deixando cair ao mesmo tempo a perna esquerda até que o joelho quase toque o chão). Você pode ver somente uma perna claramente, a outra parece estar embaixo. [Este não é, naturalmente, um trecho preciso da descrição]. Feda acha que é alguma coisa que vocês têm.

A. Qual de nós?

F. Feda achou que era da Srta. Una [U. V. T.], mas Feda não tem certeza porque Ladye pode frequentemente dar coisas através de você [de uma para a outra] assim Feda não sabe dizer qual. Feda não vai pular dela para isso ainda.

A. Você pode ver se a figura está sentada ou deitada?

F. Não está deitada, está sentada, porque Ladye pode fazer Feda fazer isso nessa cadeira. Há algo que parece a Feda bastante redondo.

A. Ela fornece esse quadro após mencionar os livros?

F. Sim, enquanto fornecia os testes sobre os livros, repentinamente aquele quadro apareceu rapidamente. Feda vê que ela não tem muitas roupas, a mulher não tem. Ladye diz que você deve colocar isso em um linguajar mais artístico do que Feda. Sabe, ela está mostrando o quadro para Feda de um modo divertido, uma aparência de preto e branco, o quadro parece retratar luz contra escuridão; mas Feda não consegue ver qualquer cor. [As cores reais do quadro são muito sombrias e neutras, a figura branca se destacando em um fundo preto. O cabelo âmbar-negro da mulher realçando o efeito preto e branco parece ter sido captado por Feda]. Ela diz algo sobre alguma coisa com 4 linhas descendo. Feda acha que isso tem a ver com o que a figura está sentando em cima. Ela está rindo.

A. Não há engano agora onde os livros estão.

F. Ela diz, não, ela acha agora que ela os conhece pelo coração. É uma posição engraçada naquele quadro. Feda acha que é boba, porque você não consegue ver o rosto. Oh! Feda vê que os dedos não estão bastante retos, Feda vê que três deles estão curvos, mas o dedo indicador se estende reto, mais ou menos assim; (Feda assume uma posição com sua mão direita mostrando o segundo, terceiro e o quarto dedos curvados para dentro, mas o indicador estendido, quase reto) Ladye está mostrando Feda que o pulso e a mão fazem um contorno bastante suave, não mostrando demais os ossos ou as juntas, como você vê algumas vezes.

Isso termina toda a porção da sessão ligada ao teste de livro. O quadro tão minuciosa e tão aproximadamente descrito pertence, naturalmente, à classe de coisas externas — aquelas sabidas aos assistentes e possivelmente telepaticamente apreendidas deles. Mas deve ser lembrado que a descrição não está inteiramente de acordo com a sua lembrança consciente do quadro. Eles pensaram à época que a descrição da posição e a aparência da mão direita, que eram de fato realmente precisas, estavam erradas. Nós não podemos, entretanto, assumir que eles não retinham uma impressão correta subliminarmente.

Outro ponto importante a observar é que o quadro tinha sido bem conhecido ao comunicador quando vivo, assim sua memória pode ter sido a fonte de informação. Ela pode tê-lo “piscado diante de Feda” a partir de sua própria mente. Ele foi comprado após ter sido visto em uma exibição por A. V. B. e M. R. H. juntos, tendo sido depois pendurado na casa delas. O aposento em que o quarto ficava pendurado no momento da sessão não foi conhecido a A. V. B. quando viva [9], nem, portanto, a proximidade do quadro com a estante de livros. Itens do mobiliário ou outros objetos que pertenceram ou eram familiares a A. V. B. estavam no aposento, e alguns destes foram em ocasiões posteriores bem descritos por Feda (veja Apêndice B).

Eu agora me volto à verificação da parte constituindo o teste de livro em si. A prateleira cuja altura tinha sido indicada provou-se ser uma na qual os livros de dois testes de livros anteriores tinham sido selecionados. Esses dois volumes tinham sido temporariamente removidos para propósitos de verificação e anotação [10], e isso introduziu uma dificuldade. Devido o fato de que as personalidades de transe afirmavam que os testes de livros eram, geralmente falando, preparados de antemão em um tempo indefinido — não selecionado e lido na época da comunicação — Feda tinha sido assegurada anteriormente de que os livros não seriam movidos. Esperava-se assim evitar dúvidas quanto a qual era a ordem dos livros no momento da seleção.

Infelizmente isso produziu nesse momento outra ambigüidade. Deveriam os conspícuos e cuidadosamente marcados espaços vazios pertencentes aos livros temporariamente ausentes serem contados como livros até se chegar ao 19º, ou não? Sem olhar para o interior dos livros, foi decidido que o 19º volume a partir da janela, na prateleira como deveria estar, não na prateleira como estava no momento, seria aquele referido. Esse revelou-se ser *Orval, or the Fool of Time*, por Owen Meredith. O livro tinha pertencido ao comunicador, e tinha de fato sido dado de presente a ela pelo autor em 1878. Não tinha sido, no melhor de sua boa fé, sequer sido lido ou mesmo aberto por M. R. H. ou U. V. T. O poema está numa forma dramática, e a linha indicada — a saber, uma perto do topo da página 52, mas não a primeira frase — de fato a linha seguinte ao primeiro ponto final é:

Hoje—amanhã—ontem—para sempre!

Essa linha deve, acredito, ser vista como confirmando em algum grau as duas coisas ditas por Feda sobre a passagem perto do topo da página 52. Feda disse que essa frase seria apropriada ao ornamento que ela tocou, e também de algum modo à pesquisa psíquica. O ornamento tinha uma história que o levava a ser visto em um nível acentuado com um sentimento que pode ser resumido nas palavras da linha; e quanto à pesquisa psíquica, era a esperança de provar a continuação da vida do indivíduo além túmulo, ou, como às vezes expressamos, viver “para sempre”, que levou M. R. H. e U. V. T. a dedicar tanto tempo e energia à pesquisa psíquica. Eu acho, portanto, que se deve admitir que encontramos sem qualquer esforço excessivo um certo ponto com a dupla adequação necessária. Isso é suficiente para excluir a coincidência accidental? Nossa decisão depende, ao menos parcialmente, do acúmulo de evidência similar encontrada em outros casos. Mas talvez nós possamos expressar um desejo natural de que a descrição aqui e em outras partes fosse um pouco mais definida — que nós tivéssemos, por exemplo, uma correspondência tão inequívoca e completa quanto a do quadro que Feda descreveu.

[9] Rigorosamente falando, A. V. B. conheceu o apartamento de M. R. H. sem a mobília, mas ela morreu antes que fosse mobiliado e ocupado.

[10] A Srta. Radclyffe Hall e Lady Troubridge tinham a prática de incluir em seus registros uma cópia completa da página inteira em que uma mensagem era afirmada estar.

Teria sido mais satisfatório se a linha tivesse sido citada, ou se nós tivéssemos sido avisados de que as palavras “ontem” e “para sempre” ocorriam nela, ou que a linha implica a continuação através da vida e após a morte.

Com relação à questão da memória do comunicador aqui como a fonte de conhecimento, nós podemos sem dúvida assumir de que ela tinha lido o poema, e lido neste volume particular. Mas é, acredito, muito improvável que, se ela lembrou a linha, ela associasse nesta vida de algum modo com o número da página em que ela ocorre. Esta é uma associação a qual nós não fazemos ao ler, a menos que haja uma razão especial para ela.

Este texto foi traduzido por Vitor Moura.

Nós da RCE apresentamos o referido artigo para agradecer e homenagear a SPR, pela demonstrada a contribuição que esta Sociedade tem feito pelo espiritismo científico mundial.

*Para se obter maiores informações, visite o site da
Society for Psychical Research, acessando:
<http://www.spr.ac.uk>*



II Simpósio Espiritismo e Ciência

Investigando a Mediunidade

Conferencistas:

Francisco Cajazeiras (CE)

Gilmar Trivelato (MG)

Luciano Klein (CE)

Maurício Mendonça (CE)

Sésio Santiago (CE)

Convidado:

Nonato Albuquerque

LOCAL: Auditório da FEEC

Rua Princesa Isabel, 255 - Centro - Fort/CE

PERÍODO: 22 e 23 de julho de 2016

HORÁRIO: Sexta à partir das 18h30min

Sábado à partir das 13h

INVESTIMENTO: R\$ 30,00

INSCRIÇÕES: FEEC, C.E.Fco de Assis e pelo Facebook

Realização




ipce.wix.com/simpósio

Apoio





Home
Codificação
Conteúdo
Revista [RCE]

f
t
g+
envelope
search

Jornal

Ciência Espírita

Filosofia, História, Literatura & Arte

A SERVIÇO DA DOCTRINA ESPÍRITA

COLUNAS

[VIEW ALL](#)

/ COLUNISTAS / KRATHEIR

A REENCARNAÇÃO NA ANTIGUIDADE E EM TODAS AS CIVILIZAÇÕES

Algumas pessoas possuem a falsa impressão de que a reencarnação é uma coisa muito antiga e que já existiu em todas as civilizações.

/ COLUNISTAS / RIVIANE DAMÁDIO

A FANTASIA ESPÍRITA

Vale a pena lembrar que a fantasia espírita é um tipo de literatura que se baseia na imaginação para criar histórias e personagens que não existem na realidade.

/ COLUNISTAS / JOSEFA REGO

TO BESTA...

Pois é, a vida tem dessas coisas, hoje vivo, amanhã desencarnado. Hoje, ao abrir o coração, sinto a presença do Espírito que me guia e me protege.

/ COLUNISTAS / MARCIO HORTA

ALFRED RUSSEL WALLACE E A REENCARNAÇÃO

Reencarnação é a doutrina segundo a qual a alma sobrevive à morte do corpo físico e pode voltar a encarnar em outro corpo.

CRIAÇÃO DE
LÓTOS V2
DE LUCIANA D. E. EW

RENCARNACÃO
MUITO É V
VITÓRIA BORGES

**Jornal de Ciência
Espírita**

Um dos mais completos sites da atualidade que aborda o espiritismo de forma clara e precisa, trazendo notícias, novidades e diversas informações referentes a Codificação Espírita.

Para saber mais, acesse:

<http://jornalcienciaespirita.org>